

# **Panorama das pesquisas no congresso brasileiro de custos no período de 2005 a 2010: um estudo exploratório e classificatório**

**Rafael Tezza** (UDESC/UFSC) - rafaeltezza@deps.ufsc.br

**Blênio César Severo Peixe** (UFPR) - blenio@ufpr.br

**Andréa Cristina Trierweiler** (UFSC) - andreatri@gmail.com

**Júlia Ferreira** (UFSC) - julia-ferreira2009@hotmail.com

**Antonio Cezar Bornia** (UFSC) - cezar@inf.ufsc.br

## **Resumo:**

*Este artigo tem como objetivo levantar um panorama das pesquisas realizadas nos últimos 6 anos no Congresso Brasileiro de Custos (CBC), por meio de um estudo exploratório e pela proposta de uma classificação, para isso é feita uma pesquisa em 1570 artigos publicados nos anos de 2005 a 2010 nos anais do CBC. Quanto aos procedimentos metodológicos, classifica-se como teórico conceitual, voltado à busca e revisão da literatura nos Anais do CBC. Quanto à fonte do objeto de estudo da pesquisa é documental, em relação às características é quali-quantitativa; quanto à natureza é aplicada e a abordagem, descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos é uma pesquisa exploratória. Os artigos foram classificados segundo cinco critérios: (1) Área Temática, (2) Tipo de Abordagem Metodológica, (3) Setor, (4) Tipo de Ferramenta e (5) Região. Verifica-se que, as áreas temáticas mais discutidas são as de gestão estratégica de custos e financeira-contábil, os tipos de abordagem são qualitativo teórico e empírico, o setor predominante é o privado, a maioria dos artigos não utiliza uma ferramenta específica quanto à abordagem metodológica e a região que mais contribui com publicações é a sudeste.*

**Palavras-chave:** Congresso Brasileiro de Custos, Áreas Temáticas, Classificação, Revisão

**Área temática:** Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos

## **Panorama das pesquisas no congresso brasileiro de custos no período de 2005 a 2010: um estudo exploratório e classificatório**

### **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo levantar um panorama das pesquisas realizadas nos últimos 6 anos no Congresso Brasileiro de Custos (CBC), por meio de um estudo exploratório e pela proposta de uma classificação, para isso é feita uma pesquisa em 1570 artigos publicados nos anos de 2005 a 2010 nos anais do CBC. Quanto aos procedimentos metodológicos, classifica-se como teórico conceitual, voltado à busca e revisão da literatura nos Anais do CBC. Quanto à fonte do objeto de estudo da pesquisa é documental, em relação às características é qualitativa; quanto à natureza é aplicada e a abordagem, descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos é uma pesquisa exploratória. Os artigos foram classificados segundo cinco critérios: (1) Área Temática, (2) Tipo de Abordagem Metodológica, (3) Setor, (4) Tipo de Ferramenta e (5) Região. Verifica-se que, as áreas temáticas mais discutidas são as de gestão estratégica de custos e financeira-contábil, os tipos de abordagem são qualitativo teórico e empírico, o setor predominante é o privado, a maioria dos artigos não utiliza uma ferramenta específica quanto à abordagem metodológica e a região que mais contribui com publicações é a sudeste.

**Palavras-chave:** Congresso Brasileiro de Custos, Áreas Temáticas, Classificação, Revisão.

**Área temática:** Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos

### **1. Introdução**

Este artigo tem como objeto de estudo as publicações do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), que ao longo dos anos vem promovendo estudos para fortalecer as diversas abordagens da gestão estratégica de custos. Neste contexto, os anais do Congresso Brasileiro de Custos, apresentam os trabalhos resumidos em CD com os artigos completos como fonte de investigação para aqueles que se dedicam à pesquisa, nessa área do conhecimento técnico-científico.

O CBC teve início em 1994, com a criação da Associação Brasileira de Custos (ABC), sem interrupção, com periodicidade anual, percorrendo diversos estados da federação, sempre procurando estabelecer parcerias com universidades, empresas, órgãos governamentais, acadêmicos e profissionais de diversos setores. Estas parcerias nascem e se concretizam a partir da manifestação de interesses compartilhados, logicamente que, buscando preservar o caráter de interesse dos seus mantenedores e apoiadores eventuais. A cada realização são convocadas Assembléias Gerais para estudar as propostas para os próximos eventos, com a decisão da maioria dos associados, de forma transparente pela votação e documentação dos resultados.

Este evento tem como pauta definida no escopo das principais abordagens os conceitos e práticas da gestão estratégica de custos para consolidação e divulgação da produção técnico-científica da especialidade e áreas afins. Dentro desse contexto, procura difundir os trabalhos científicos produzidos pelos pesquisadores de diversas áreas e experiências concretas dos profissionais dos setores público, privado e terceiro setor.

Atualmente, o congresso é classificado no Qualis/CAPES, como E1 pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, o que propicia aos participantes uma maior

visibilidade nas publicações dos trabalhos nos anais, com impressão e disponibilidade *on-line* no *site* da ABC. Portanto, caracteriza-se como o principal evento da área de custos do país, sendo reconhecido pelos parceiros e comunidade acadêmica e profissional, pelas contribuições relevantes no processo de disseminação da produção técnico-científica.

Neste contexto, a pergunta que se coloca no desenvolvimento do artigo é a seguinte: quais são as características das áreas temáticas, tipo de abordagem, ferramentas e setores, na busca da classificação por meio de uma visão panorâmica dos trabalhos publicados?

Nos últimos anos, definiu-se uma abordagem temática como âncora para cada evento, inclusive, orientando os temas das palestras, em função da atualidade do escopo do congresso com o objetivo dar maior visibilidade ao evento. A partir do conhecimento e identificação das áreas temáticas, tipo de abordagem, ferramentas e setores, será possível estabelecer a classificação dos artigos para ter um panorama das publicações no período de 2005 a 2010, com base nos anais do CBC.

Além da visibilidade, a escolha do tema reforça as perspectivas para discutir questões relacionadas à evolução das pesquisas na gestão estratégica de custos e gestão financeira, evidenciados pelos trabalhos apresentados. O presente trabalho tem como foco os últimos seis congressos, que tiveram como tema âncora: Gestão de Custos na Era da Gestão do Conhecimento (2005), Gestão de Custos na Administração Pública (2006), Gestão de Custos e o Aumento da Complexidade dos Sistemas Produtivos (2007), Custos e Competitividade (2008), Custos Ambientais e sua Importância para Competitividade das Empresas (2009) e Sustentabilidade, além da Mensuração de Custos (2010).

Verifica-se que, as metodologias de custos utilizadas estão em permanente evolução nas investigações que fortalecem as discussões para explicitar contribuições da comunidade acadêmica para o desenvolvimento desse campo de pesquisa, que vislumbra o avanço técnico-científico nas publicações disponíveis, do ponto de vista da aplicação concreta das ferramentas de custos nas organizações. Há evidência de estudos que analisam as dificuldades na implantação das metodologias de custos, que têm contribuído para o debate produtivo no avanço das pesquisas na área.

Na última assembléia geral foi indicada uma comissão para ajustar as áreas temáticas do congresso, com a finalidade de orientar os autores, essas áreas são as seguintes: (1) Metodologias de Ensino e Pesquisa em Custos, (2) Custos como Ferramenta para o Planejamento, Controle e Apoio a Decisões, (3) Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão de Custos, (4) Custos Aplicados ao Setor Privado e Terceiro Setor, (5) Custos Aplicados ao Setor Público, (6) Contribuições Teóricas para a Determinação, e (7) Gestão de Custos, Abordagens Contemporâneas de Custos. Portanto, o objetivo geral desse artigo é identificar as características das áreas temáticas, tipo de abordagem, ferramentas e setores, na busca da classificação por meio de uma visão panorâmica das pesquisas e trabalhos publicados.

## **2. Referencial teórico sobre metodologia da pesquisa**

Esta seção apresenta algumas definições dos métodos, técnicas, procedimentos e características identificadas nos artigos avaliados. Como tal, não pretende esgotar a abordagem ou mesmo apresentar diversidade de conceitos. Trata-se de referencial para aprofundamento posterior.

Segundo Villas *et al.* (2008) um dos principais passos em qualquer metodologia de pesquisa é avaliar corretamente o estado do conhecimento em seu campo de investigação. Neste sentido, de acordo com Li e Cavusgil (1995) existem três abordagens básicas na condução de tal investigação: (1) o método Delphi, que foi criado como um método de previsão que faz uso de pareceres de peritos independentes e pode ser adaptado para o estado da investigação do conhecimento. Entretanto, devido a limitações de tempo e da

disponibilidade de especialistas, o método Delphi é raramente usado em processos de pesquisa; (2) e meta-análise é um método estatístico, que executa uma análise combinada dos resultados quantitativos de vários estudos empíricos anteriores (ROSENTHAL & DIMATTEO, 2001); (3) análise de conteúdo é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo contido na comunicação (MA *et al.*, 2010).

O estudo da meta-análise com o uso de tais resultados, uma vez que são estatisticamente compatíveis (dados de diferentes estudos têm as mesmas características), pode resolver problemas como a falta de poder estatístico de cada estudo individual (MAGAREY, 2001). É um método comum em evidência, baseado em pesquisa da medicina.

Outra forma de identificar o estado do conhecimento, é a realização de revisões bibliográficas (VILLAS *et al.*, 2008), que podem ser gerais ou específicas, como é o caso do presente artigo, que se concentra na revisão bibliográfica tendo como base, especificamente, os 1570 artigos publicados nos últimos 6 anos do Congresso Brasileiro de Custos. Para tanto, realizou-se uma classificação bibliográfica destes artigos publicados. A importância das classificações é fundamental para a atividade científica e, conforme Godinho Filho e Fernandes (2004) afirmam, a realização de uma classificação é ferramenta essencial para o conhecimento de determinada área. A presente classificação foca as áreas temáticas, tipos de abordagem, setores, ferramentas/métodos e regiões de filiação dos autores.

Neste contexto, área temática está relacionada com o assunto em discussão no artigo. A classificação das áreas temáticas requer certo conhecimento do campo em estudo e deve constituir-se de um conjunto de temas capaz de abranger a maior parte das pesquisas na área. Durante as edições de 2005 a 2010 o Congresso Brasileiro de Custos classificou os trabalhos em 16 áreas temáticas: (1) Gestão Estratégica de Custos; (2) Desenvolvimentos Teóricos em Custos; (3) Custos da Qualidade; (4) Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social; (5) Gestão de Custos e Tecnologia da Informação; (6) Gestão de Custos Logísticos e nas Cadeias Produtivas; (7) Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios; (8) Gestão de Custos nas Empresas de Comércio e de Serviços; (9) Gestão de Custos nas Empresas do Terceiro Setor; (10) Gestão de Custos no Setor Governamental; (11) Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas; (12) Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual; (13) Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos; (14) Controladoria (15) Novas Tendências Aplicadas à Gestão de Custos; e (16) Aplicação de Modelos Quantitativos na Gestão de Custos.

Na edição de 2011 o número de áreas caiu para sete: (1) Metodologias de Ensino e Pesquisa em Custos; (2) Custos como Ferramenta para o Planejamento, Controle e Apoio a Decisões; (3) Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão de Custos; (4) Custos Aplicados ao Setor Privado e Terceiro Setor; (5) Custos Aplicados ao Setor Público; (6) Contribuições Teóricas para a Determinação e a Gestão de Custos e (7) Abordagens Contemporâneas de Custos. Esta redução do número de áreas é fruto de uma decisão feita na assembleia da Associação Brasileira de Custos, durante a décima sétima edição do congresso, realizada em 2010. O objetivo desta redução foi dar maior enfoque aos trabalhos na área de custos

O tipo de abordagem de pesquisa é classificado por alguns autores: Filippini (1997); Filippini e Voss (1997); Berto e Nakano (2000) como desenvolvimento teórico-conceitual, estudo de caso, levantamentos tipo *survey*, modelamento e simulação, pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica/revisão da literatura e pesquisas experimentais. Enquanto outros Santos (1999); Richardson (1999) classificam como quantitativa e qualitativa. Para estes, pesquisas qualitativas consideram que, existe uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, é descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, além disso, o processo e seu significado são os focos principais. Já, a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números

opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (SOUZA et al., 2007).

Na área de custos, dependendo do setor em que a empresa está inserida, poderá haver particularidades nos estudos, desta forma, é conveniente classificar os estudos de acordo com o setor como, por exemplo: **setor público, setor privado e terceiro setor**. Estudos relacionados ao setor público discutem modelos de gestão de custos aplicáveis à área governamental nas esferas federal, estadual e municipal, bem como nas autarquias e demais entidades públicas; implantação de controladoria e órgãos fiscalizadores no setor público; práticas e conceitos de governança na ordem pública; estudos sobre a relação custo-benefício dos serviços públicos; avaliação econômica e financeira das políticas públicas e desenvolvimento sustentável. Pesquisas no setor privado possuem um cunho menos fiscalizador e baseado em resultados, trabalhando intensamente modelos de gestão de custos e avaliação de desempenho. O terceiro setor aborda trabalhos ligados à mensuração, evidenciação e análise de custos em organizações não-governamentais (ONGs); cooperativas de prestação de serviços de qualquer natureza sem fins lucrativos.

Alguns estudos envolvem a aplicação direta ou indireta de determinada ferramenta com objetivo de demonstrar sua aplicabilidade e potencialidade na área de investigação. Na área de contabilidade e gestão de custos é possível identificar inúmeras ferramentas, grande parte delas, desenvolvidas para auxiliar a avaliação, planejamento, controle e implementação de um processo. Exemplo destas ferramentas são o ABC (*Activity Based Costing*), UEP (Unidade de Esforço Produtivo), Custeio por Absorção, BSC (*Balanced Scorecard*), Teoria das restrições (*Theory of Constraints*), além das ferramentas estatísticas clássicas e as mais voltadas para avaliação de desempenho como, por exemplo, o DEA (*Data Envelopment Analysis*). Existem também os estudos bibliográficos ou bibliométricos em que a filiação dos pesquisadores, região e outros dados de perfil são identificados com o objetivo de categorizar a concentração das pesquisas sobre determinado assunto.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Este artigo pode ser classificado como teórico conceitual, voltado à busca e revisão da literatura nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos. Quanto à fonte do objeto de estudo da pesquisa é documental, em relação às características é quali-quantitativa; quanto à natureza é aplicada e a abordagem, descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos é uma pesquisa exploratória, que são investigações empíricas, com objetivo de formulação de questões ou de um problema de pesquisa para descrever uma intervenção no contexto em que o fato ocorre. (MARCONI; LAKATOS, 2007). Para Gil (2008) a pesquisa exploratória e descritiva utiliza os métodos indutivos e dedutivos.

Foram avaliados todos os artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos no período de 2005 a 2010, totalizando um conjunto de 1570 artigos. Estes artigos foram classificados segundo 5 critérios: (1) Área Temática, (2) Tipo de Abordagem Metodológica, (3) Setor, (4) Tipo de Ferramenta e (5) Região.

A primeira categoria de classificação está relacionada ao assunto em discussão no artigo, ou seja, o tema abordado pela pesquisa. Tendo como base as áreas temáticas das edições de 2005 a 2010 (16 áreas) e as atuais (7 áreas) do Congresso Brasileiro de Custos, tendo sido definidas 10 áreas temáticas, pois foi identificado áreas comuns ao cruzar as classificações antiga e atual. Portanto, para este estudo consideram-se as seguintes áreas temáticas: (1) Financeiro/Contábil, (2) Gestão Estratégica de Custos, (3) Custo Brasil, (4) Planejamento e Controle, (5) Avaliação de Desempenho, (6) Ensino, (7) Controladoria, (8) Custo da Qualidade, (9) Custo Ambiental/Responsabilidade Social, (10) Custo Logístico/Cadeia de Suprimentos.

- (1) A área temática, Financeiro/Contábil compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados a análise financeira ou contábil de uma empresa pública, privada ou do terceiro setor incluído questões orçamentária, gestão financeira, retorno econômico, investimentos, bolsa de valores entre outros.
- (2) Gestão Estratégica de Custos remete à análise de cadeia de valor, valor agregado, técnicas e indicadores integrados de gestão, análise dos custos no desenvolvimento de projetos, sistemas/métodos/modelos de custeio, a utilização das informações de custos para decisões, a análise de custos, o uso das informações de custos na determinação e análise de preços, a interpretação e análise das práticas de custeio nos mercados.
- (3) A área referente ao Custo Brasil trata de artigos que discutem carga tributária (importação, exportação, legislação.), planejamento tributário (impostos, taxas, contribuições, e demais despesas tributárias), custo de oneração da folha de pagamento (custos trabalhistas e previdenciários), burocracia (estrutura pesada do estado), déficit público (juros da dívida pública interna), infraestrutura nacional (elevados custos de transporte, de portos, de aeroportos), juros para financiar investimentos. Estes fatores são importantes para explicar o chamado Custo Brasil, mas não são os únicos responsáveis por fazer o Brasil ser relativamente pouco competitivo internacionalmente.
- (4) A área Planejamento e Controle abrange os artigos que discutem planejamento estratégico, sistemas de controles internos e auditoria.
- (5) A área de avaliação de desempenho está ligada a artigos que discutem a avaliação de desempenho dentro do enfoque de custos.
- (6) Em relação à temática Ensino, traz trabalhos referentes a metodologias que auxiliam no processo do ensino, da aprendizagem e da pesquisa na gestão de custos; estudos sobre a estrutura curricular e a formação do profissional da área de custos; formação acadêmica e científica do professor; utilização da tecnologia no ensino e pesquisa de custos.
- (7) A área temática denominada Controladoria por ser conceitualmente ampla, ficou restrita a artigos que trazem em seu título, palavras-chave e resumo o termo controladoria.
- (8) Custo da qualidade envolve trabalhos referentes à análise dos custos na gestão de qualidade; redução dos custos de reparo, recall, pós-venda, entre outros.
- (9) O tema Custo Ambiental/Responsabilidade Social abrange trabalhos relacionados à mensuração, evidenciação e análise dos custos na gestão da entidade, aplicáveis na tomada de decisão sobre responsabilidade ambiental e social; modelos auto-sustentáveis de reflorestamento e recuperação do ambiente; cidadania corporativa e de negócios, gestão de *stakeholders* e desempenho social; implicações éticas na gestão de custos.
- (10) Por fim, a área de Custos Logísticos/Cadeia de Suprimentos traz trabalhos referentes à análise de custos nos processo logísticos dentro de cadeias produtivas; *Supply Chain Management*; gestão de custos dos projetos; estratégias de produção.

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizou-se a seguinte classificação:

**Tipo de abordagem.** Classificado como **Quantitativo**, quando os artigos fazem uso de recursos e técnicas estatísticas; **Qualitativos teóricos**, quando apresentam discussões conceituais ou de revisões bibliográficas, que podem resultar em modelagens conceituais e novas teorias ou simplesmente, uma abordagem associada às pesquisas empíricas, observação

e entrevistas; e **Estudo de caso** quando aplicam conceitos da área de custos, diretamente em empresas.

**Setor**, os artigos foram classificados no contexto público, privado ou terceiro setor.

Os **Tipos de ferramentas** consideradas para classificação foram as que mais se destacaram na área de custos: *ABC (Activity Based Costing)*; Técnicas Estatísticas; Custo meta/alvo; UEP (Unidade de Esforço Produtivo); *BSC (Balanced Scorecard)*; Custeio por Absorção; Teoria da restrições (*Theory of Constraints*); *EVA (Economic Value Added)*; Custeio direto; *DEA (Data Envelopment Analysis)*

Além, destas ferramentas, identificou-se dentre outras: modelo Fleury, gestão econômica e matriz *SWOT*. Cabe destacar que no processo de enquadramento dos artigos a maioria não utilizou nenhuma ferramenta das que haviam sido definidas, anteriormente ao levantamento.

A identificação da classificação por regiões da base de filiação dos autores foram: Sul; Sudeste; Centro-Oeste; Nordeste; Norte; e Exterior. Contudo, a participação de artigos originários de autores estrangeiros é mínima, dessa forma, optou-se por desconsiderá-los nas discussões dos resultados.

A avaliação de cada artigo foi feita, primeiramente, com a leitura do título, palavras-chave e resumo, quando as informações eram suficientes permitindo a classificação do artigo em todos os 5 critérios, a avaliação se encerrava, quando faltava algum ponto metodológico consultava-se a sessão de metodologia. No caso da área temática, havia a possibilidade do artigo não estar classificado em nenhuma das áreas propostas; sendo assim, era considerado na categoria “outros”. Já, no critério de ferramentas havia a possibilidade do artigo estar classificado em uma ferramenta que não consta na lista ou até mesmo, não fazer uso de nenhuma ferramenta. Além disso, os anais do XII Congresso Brasileiro de Custos, realizado em 2005 não forneciam a informação de filiação dos autores, o que impossibilitou a classificação dos artigos deste ano, neste critério.

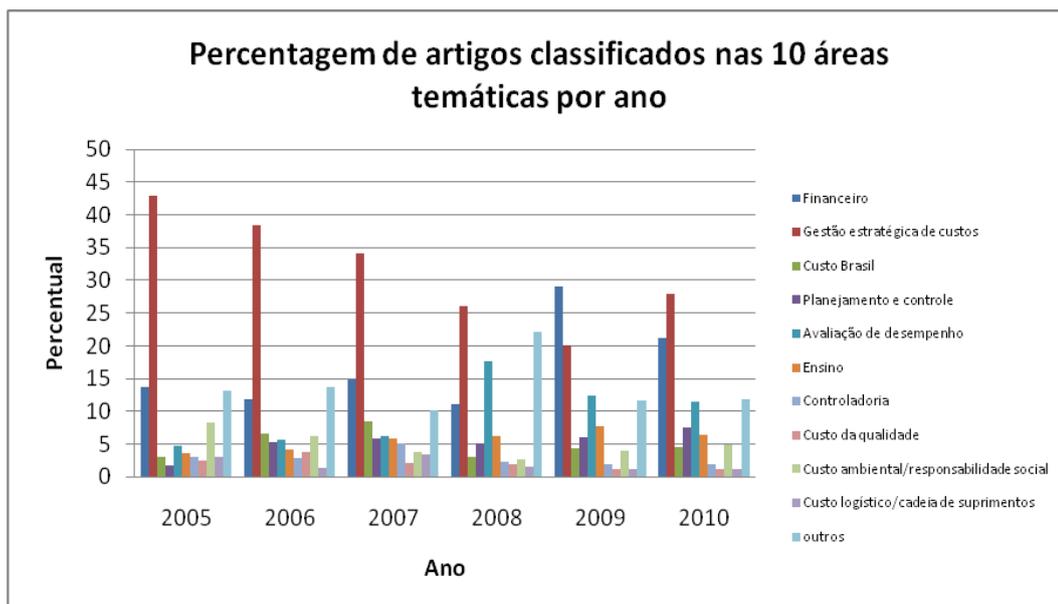
#### 4. Análise e Discussão dos Resultados

Na análise e discussão dos resultados deste artigo, destaca-se o tratamento das informações dos artigos, classificados nas 10 áreas temáticas por: ano; número total por área; por ano quanto à abordagem metodológica; por setor; tipo de ferramenta utilizada e área geográfica/região.

##### 4.1 Áreas temáticas

Verifica-se que as áreas temáticas indicam a tendência das publicações em função dos trabalhos realizados pelos pesquisados e autores.

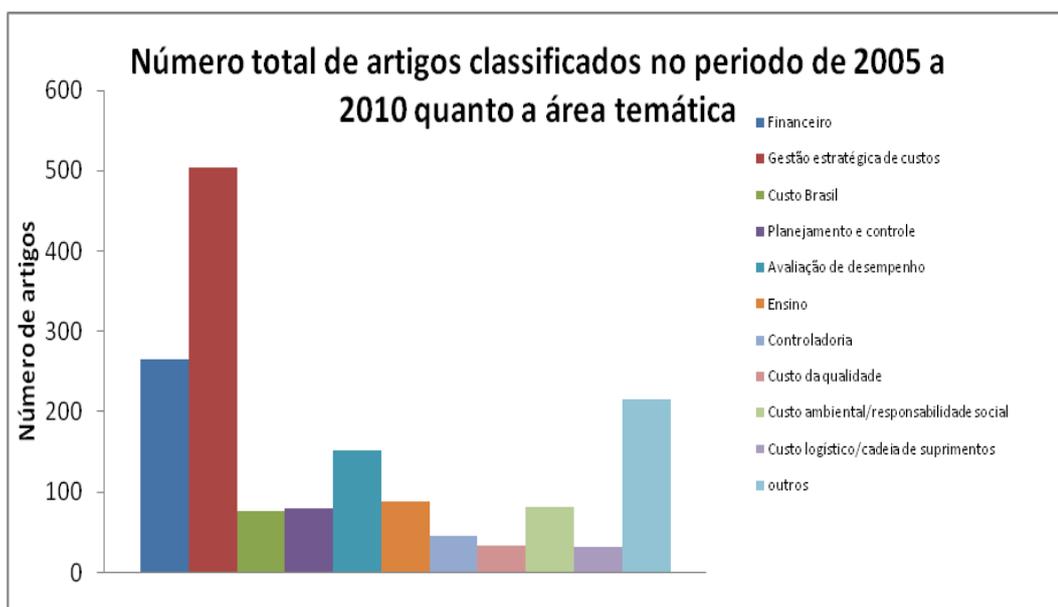
Neste sentido, o Gráfico 1 evidencia que pela trajetória do congresso no período de 2005 a 2010, é nítido o volume de publicações em gestão estratégica de custos, que pode ser explicado pela sua abrangência. Outra área que se destaca nesta abordagem de tendências está relacionada à área financeira contábil por ter pesquisadores ligados a programas de graduação e pós-graduação, com formação, normalmente, na área de administração, contabilidade e economia. A área de gestão estratégica de custos representou a maioria dos artigos em todos os anos pesquisados, exceto em 2009, no qual a maioria das pesquisas focou a área financeira contábil. A área avaliação de desempenho, apresenta a predominância de trabalhos que buscam a otimização dos recursos para melhorar a eficiência na utilização dos insumos.



**Gráfico 1** – Classificação por áreas temáticas e por ano.

No Gráfico 2 é possível visualizar a frequência de artigos segundo a área temática em todo o período pesquisado. Destaca-se nesta análise, que o ano de 2005 obteve um número expressivo de artigos, porque coincidiu com a publicação conjunta com o congresso internacional de custos. Salienta-se ainda, que nesta síntese há um predomínio da área gestão estratégica de custos, seguida pelas áreas financeira contábil e avaliação de desempenho.

Por fim, cabe destacar nesta análise, o Custo Brasil que está presente em todas as áreas, nas bases do custeio da cadeia de produção, porém, verifica-se pelos trabalhos analisados, que não foi relevante a participação desta área, no levantamento do período considerado neste artigo.



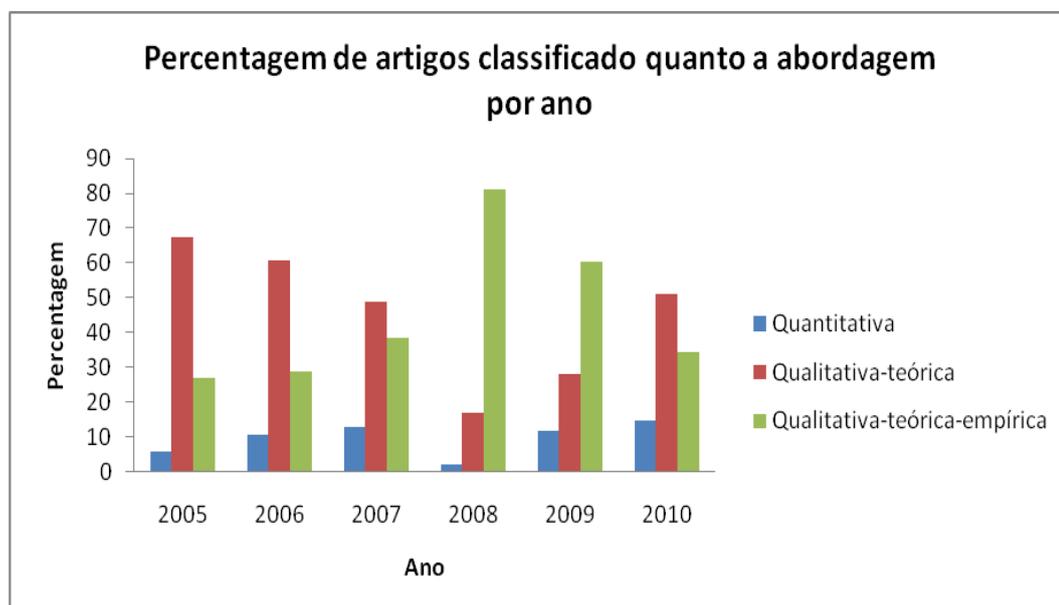
**Gráfico 2** – Classificação de artigos no período de 2005 a 2010

Por fim, pode-se verificar que em todos os anos, existe a presença praticamente uniforme das demais áreas temáticas, por vezes, com decréscimos em alguns anos, como é o caso da área de Custos Ambientais/Responsabilidade Social, que representou uma parcela

muito maior dos trabalhos em 2005 em comparação com o ano de 2008 e até com o de 2009, no qual a temática âncora do congresso tratou de Custos Ambientais. Este resultado, evidentemente não caracteriza uma despreocupação com questões ambientais por parte dos pesquisadores brasileiros, mas sim, que possivelmente o Congresso Brasileiro de Custos não esteja sendo o canal mais escolhido para publicação. Por meio da classificação realizada, é possível verificar que a área dedicada ao Ensino, que traz pesquisas voltadas a metodologias de ensino, estrutura curricular e a formação do profissional da área de custos, vem ganhando progressivamente, espaço no evento, demonstrando a preocupação dos pesquisadores com a formação do profissional da área.

#### 4.2 Classificação dos artigos quanto à abordagem das pesquisas por ano

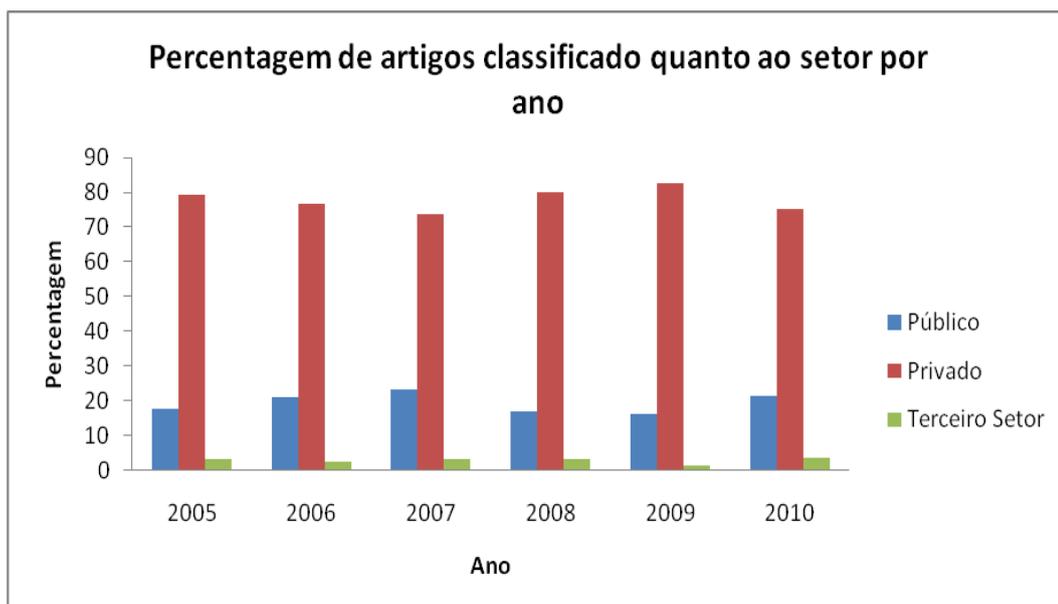
A abordagem das pesquisas traz a estrutura metodológica adotada pelo artigo, sendo assim, a sua classificação por ano demonstra as particularidades metodológicas discutidas em cada ano e possíveis tendências. No gráfico 3, é possível verificar que em 2005, 2006 e 2007 a maioria dos artigos possui um enfoque qualitativo teórico, preocupado com questões teóricas e qualitativas. No entanto, verifica-se que, as pesquisas aplicadas – qualitativas teóricas empíricas vinham crescendo desde 2005, fazendo com que, nos anos de 2008 e 2009 sejam predominantes, revelando que nestas edições do congresso houve a predominância da apresentação e discussão de casos práticos. Em 2010, verifica-se novamente a predominância de artigos qualitativos teóricos. As abordagens de cunho quantitativo estiveram presentes em todas as edições, entretanto, de forma menos expressiva e sem indicar uma tendência.



**Gráfico 3** - Classificação dos artigos quanto à abordagem das pesquisas

#### 4.3 Classificação quanto ao setor da economia

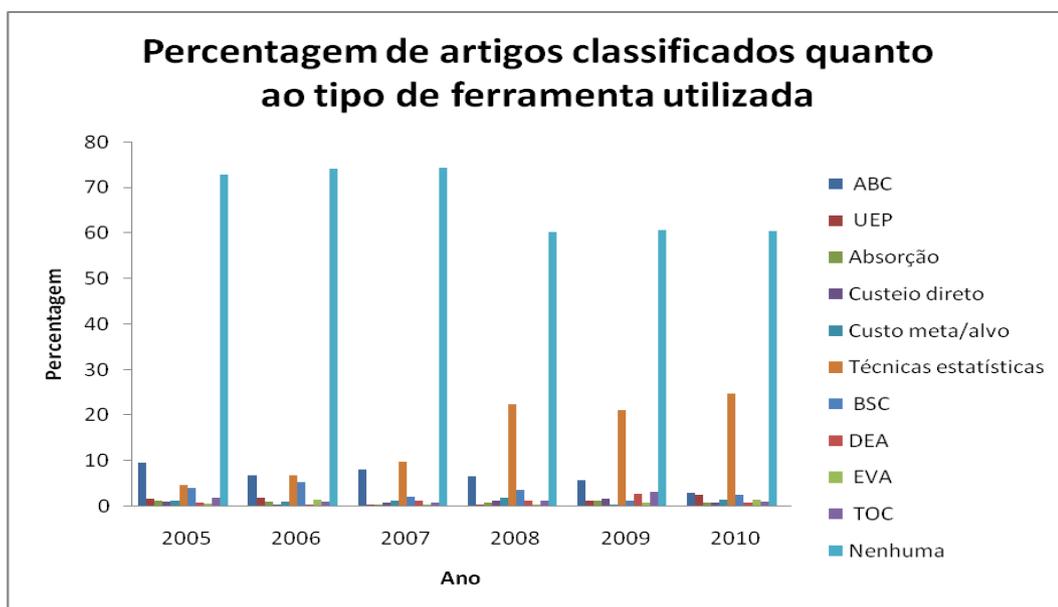
No Gráfico 4, verifica-se a predominância do setor privado, embora seja o 2º setor na representação do volume de recursos que circulam anualmente na economia. O Setor público, que tem a maior participação na economia do país, aparece em 2º lugar na representação dos artigos verificados na análise concluída, que se mantém praticamente invariável ao longo dos anos. O 3º setor apresenta uma participação pouco representativa no período analisado.



**Gráfico 4** - Classificação quanto ao setor da economia e por ano.

#### 4.4 Classificação quanto ao tipo de ferramenta utilizada

Constatou-se que, a maioria dos artigos não utiliza uma ferramenta específica ou não a apresenta claramente no resumo, como pode ser verificado no Gráfico 5.



**Gráfico 5** - Classificação quanto à ferramenta e por ano

As ferramentas que são usadas com reincidência são as técnicas estatísticas e ABC (*Activity Based Costing*). A primeira, configura na realidade um conjunto de ferramentas, dentre elas, análises univariadas, bivariadas, multivariadas, testes de hipóteses, dentre outras. Verifica-se que a utilização destas técnicas vem ganhando espaço nas últimas três edições do congresso. O ABC é uma ferramenta bem característica da área de custos, entretanto, por meio da análise é possível verificar que apesar de ainda ser bastante utilizada em pesquisas, esta ferramenta vem perdendo representatividade nos últimos 5 anos.

As demais ferramentas, tais como: BSC (*Balanced Scorecard*), UEP (Unidade de Esforço Produtivo), Técnicas Estatísticas, Custeio por Absorção, Custo meta/alvo, Teoria das restrições (*Theory of Constraints*), EVA (*Economic Value Added*), DEA (*Data Envelopment Analysis*) e Custeio direto, apresentam pequenas, mas constantes, aplicações no período analisado.

#### 4.5 Classificação de artigos por região geográfica por ano

Verifica-se, no Gráfico 6, os artigos por região geográfica:

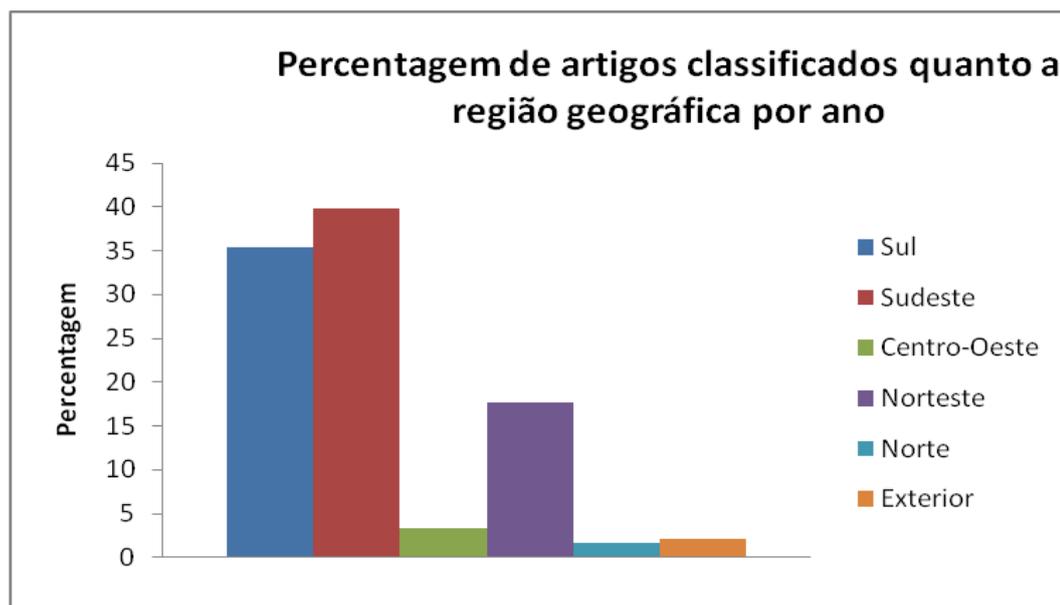


Gráfico 6 - Classificação de artigos por região geográfica

A predominância na publicação de artigos no Congresso Brasileiro de Custos se apresenta nas regiões sudeste e sul, seguidas pela região nordeste. Embora não tenha sido objeto deste estudo, poder-se-ia inferir que a concentração da produção científica, acompanha o desenvolvimento tecnológico e científico do país. Portanto, indica que a produção com relevância no volume de artigos sinaliza para outras conclusões que não fazem parte do escopo deste trabalho.

### 5. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi atingido por meio da análise das publicações do Congresso Brasileiro de Custos, que ao longo dos anos vem promovendo eventos em várias regiões para fortalecer as diversas abordagens da gestão estratégica de custos, dentre outras áreas de interesse.

O Congresso Brasileiro de Custos apresenta trabalhos resumidos nos anais, em CD e *on-line*, com os artigos completos, disponibilizando aos diversos públicos interessados com contribuições relevantes pela discussão teórica, científica e prática. As investigações analisadas evidenciam a qualidade dos trabalhos pelos critérios objetivos de avaliação, por professores e pesquisadores experientes, que o qualifica nessa área do conhecimento técnico-científico. O resultado desse esforço está confirmado pela sua classificação no Qualis/CAPES, com conceito “E1” pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Esta classificação qualifica e propicia aos interessados por essa área, uma maior visibilidade nas

publicações dos trabalhos nos anais, podendo ser considerado no campo das pesquisas no Brasil “o estado de arte” em custos.

Foram avaliados todos os artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos no período de 2005 a 2010, totalizando um conjunto de 1.570 artigos. Estes artigos foram classificados segundo 5 (cinco) critérios: (1) área temática, (2) tipo de abordagem metodológica, (3) setor, (4) tipo de ferramenta e (5) região. As áreas temáticas que se destacaram são: gestão de custos, financeira contábil e avaliação de desempenho, pois são evidenciados trabalhos de qualidade, que buscam a otimização dos recursos para melhorar a eficiência e desempenho das organizações.

Quanto ao tipo de abordagem ficou evidente que não há uma unanimidade no desenvolvimento dos trabalhos, verifica-se que os autores estão procurando identificar e classificar as suas pesquisas para definir a abordagem metodológica, apontando a tendência da apresentação dos artigos.

Portanto, os critérios definidos para avaliar os artigos foram suficientes neste estágio do trabalho realizado, em nenhum momento a pesquisa teve por objeto esgotar esta temática, que deve ser construída a partir de análise abalizada e pertinente com apresentação de sugestões para novas investigações, no processo construtivo com vistas a enriquecer os resultados futuros.

## Referências

BERTO, R.M.V.S.; NAKANO, D.N. A Produção Científica nos **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção**: Um Levantamento de Métodos e Tipos de Pesquisa. *Revista Produção*, v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

BORNIA, A.C. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.

CASTOR, B.V.J. Custo Brasil: Muito a além dos Suspeitos Habituais. **Revista Faculdade de Administração e Economia**, v.2, n.2, maio/ago, p.1-6 Curitiba, 1999.

FILIPPINI, R. Operations Management Research: Some Reflections on Evolution, Models and Empirical Studies in OM. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 17, n. 7, p. 655-670, 1997.

FILIPPINI, R.; VOSS, C. Editorial. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 17, n. 7, p. 653-654, 1997.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODINHO FILHO, M.; FERNANDES, F. C. F. Manufatura enxuta: uma revisão que classifica e analisa os trabalhos apontando perspectivas de pesquisas futuras. **Gestão e Produção**, São Carlos, v.11, n.1, p.1-19, 2004.

LI, T.; CAVUSGIL, S. T. A classification and assessment of research streams in international marketing. **International Business Review**, 4(3), 251-277, 1995.

MA, H.; MENG, C.; XIAO, J. The development strategy of electronic commerce in China: New perspective and policy implications, **Journal of Science and Technology Policy in China**, v.1 n.2, p.135 – 147, 2010.

MAGAREY, J. M. Elements of a systematic review. **International Journal of Nursing Practice**, 7(6), 376-382, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSENTHAL, R.; DIMATTEO, M.R. Meta-analysis: recent developments in quantitative methods for literature reviews. **Annual Review of Psychology**, 52(1), 59-82. 2001

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Gestão de Custos: usos operacionais e estratégicos**. São Paulo:Atlas, 2007.

VILLAS, M.V.; VAN ADUARD MACEDO-SOARES, T.D.L.; RUSSO, G.M. Bibliographical research method for business administration studies: a model based on scientific journal ranking. **Brazilian Administration Review**, v. 5, n. 2, p. 139-159, 2008.